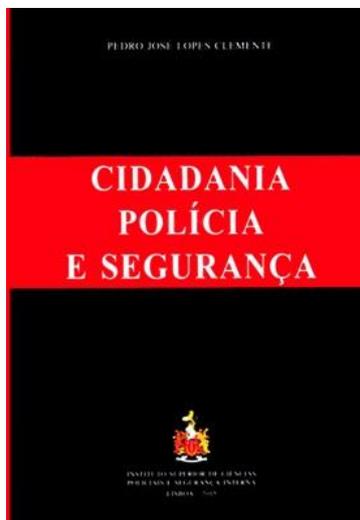


**Obra publicada : *Cidadania, Polícia e Segurança***

***Pedro Clemente***



O Homem... a cidade: a liberdade: a segurança — a polícia.

Jamais há Estado sem autoridade, nem poder sem polícia: todo o Estado tem um aparelho policial: nunca há Estado sem polícia.

Ser cidadão é ser livre; nunca há cidadania sem liberdade: jamais há cidadania sem polícia. E a segurança representa a primeira das liberdades republicanas. Todo o Homem sente a necessidade de ser livre em segurança, porém nunca existe sociedade sem crime.

A política procura prevenir os distúrbios sociais, enfim, conservar a ordem interna, recorrendo à polícia, para condicionar a prática criminal e limitar a exurgência das incivildades. De facto, a vida social urbana comporta riscos, cuja prevenção incumbe ao serviço policial.

O papel insubstituível do Estado, através da polícia, deve-se ao facto da segurança ser um instrumento que possibilita ao cidadão a fruição dos seus direitos fundamentais. A polícia é a alma da cidade, o rosto visível da lei, um sopro de cidadania.

Por uma razão de justiça social, ao Estado compete garantir a segurança de todos os cidadãos. Todavia, a governança da seguridade não cabe apenas ao Estado — é uma responsabilidade de todos.

À externalização crescente da segurança interna tem vindo a corresponder a maior internalização da defesa nacional nos tempos recentes, por mor da ameaça terrorista. Mais segurança não deve significar menos liberdade, porque a segurança ou faz crescer a liberdade ou é apenas opressão. Para servir a liberdade, as forças armadas devem colaborar operacionalmente com as forças de segurança interna.